

Com você

Informativo bimestral da UBB PREV – Previdência Complementar • janeiro/fevereiro2011 ano3 nº11

Dirigentes recebem certificação por experiência

Todos os diretores da UBB PREV - Sergio Fajerman, Reginaldo José Camilo e Arnaldo Cesar Serighelli - já receberam sua certificação por experiência do Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS). Antes deles, Gabriel Amado de Moura, diretor de Investimentos das fundações, havia sido certificado como administrador estatutário tecnicamente qualificado (AETQ), responsável formal pelos investimentos da entidade.

A certificação é uma exigência do Conselho Monetário Nacional (CMN) que visa assegurar a qualidade da gestão dos recursos dos fundos de pensão. As fundações do Itaú Unibanco estão se antecipando ao prazo legal que vai até 31 de dezembro de 2014 para a certificação de conselheiros, diretores, gerentes e analistas envolvidos com a gestão financeira. Gradativamente, todos passarão por esse processo. Para que você entenda melhor a determinação do CMN e o que ela agrega à sua segurança, o "Com Você" entrevistou Carlos de Paula, diretor de Análise Técnica da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

De onde surgiu essa exigência?

Foi identificada a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais e dos gestores, considerando que o mercado financeiro está ganhando maior complexidade em suas operações e é preciso dominar novos temas para tomar decisões corretas. Dessa forma, teremos um Estado cada vez mais orientador e menos punitivo, promovendo um processo mais amplo de educação e

profissionalização entre os fundos de pensão.

O que a certificação assegura?

A certificação atesta o conhecimento e a habilidade dos profissionais e gestores envolvidos com a administração dos recursos. Os fundos de pensão brasileiros somam um patrimônio de meio trilhão de reais e esses recursos devem ser geridos de maneira correta para garantir os benefícios futuros propostos aos participantes. Erros graves, sobretudo na alocação dos investimentos, podem ter consequências igualmente graves para a solidez das entidades. Sem dúvida, essa exigência proporciona maior tranquilidade e segurança aos participantes e ao sistema como um todo.

O que é avaliado pelas certificadoras?

Existem dois tipos de certificação: por experiência e por conhecimento. No primeiro caso, a certificadora precisa confirmar a veracidade das informações que constam no currículo e dos documentos apresentados e verificar a experiência do candidato em funções que tenham estreita relação com a gestão dos

fundos de pensão. Nas certificações por teste de conhecimento, é essencial avaliar se os candidatos possuem conhecimento técnico suficiente para atuar na administração dos ativos das entidades.

Na página 5, Carlos de Paula fala sobre o primeiro ano da Previc. Veja também entrevista com Gabriel Amado de Moura sobre o cenário econômico-financeiro e acompanhe os resultados do plano Futuro Inteligente.



Boas perspectivas para a economia

Quem tem qualquer tipo de investimento (até mesmo uma pequena poupança) sempre acaba prestando atenção quando o noticiário fala em queda da Bolsa ou aumento da taxa de juros. Mas as pessoas que planejam a longo prazo (como é o caso dos investimentos em previdência complementar) devem pensar nos cenários sob uma perspectiva mais ampla, baseada em fundamentos e não em situações passageiras. Nesse sentido, o Brasil parece estar percorrendo uma rota positiva como avalia Gabriel Amado de Moura, diretor de Investimentos das entidades de previdência complementar do Itaú Unibanco. Acompanhe os principais pontos de sua análise da performance dos investimentos em 2010 e das perspectivas para 2011.

Qual o cenário esperado para a economia brasileira?

Nossa expectativa é muito boa. Estamos otimistas em relação à nossa economia. Os países desenvolvidos sofreram muito com a crise de 2008 e o Brasil está entre as nações emergentes que conseguiram obter um bom desempenho. Institucionalmente, o país funcionou bem e o sistema financeiro trabalhou de maneira exemplar, o que indicou que a estrutura do Brasil para receber investimentos é muito melhor do que já foi no passado. Nesse sentido, a crise acabou sendo favorável: o mundo sofreu um teste de estresse e o Brasil reagiu muito bem. Hoje os termos de troca da economia brasileira – ou seja, o preço dos produtos que vendemos para o mundo em relação ao preço dos produtos que compramos do exterior – são extremamente positivos. O lucro das empresas relacionadas ao consumo interno tem crescido bastante em função do aumento de renda de uma parcela da população que antes não tinha acesso nem ao crédito

e nem ao consumo. Isso impulsiona a economia. Temos, então, dois fatores de peso para um cenário otimista de longo prazo: instituições fortes e aumento do mercado consumidor.

Como isso afeta os investimentos?

Quando olhamos a Bolsa de Valores, vemos claramente o efeito desse cenário sobre o lucro das empresas voltadas ao setor de consumo, dos bancos e das companhias exportadoras. Acreditamos que esse é um movimento que vai se consolidar nos próximos anos. A tendência, portanto, é que a Bolsa mantenha uma boa expectativa de valorização na ausência de choques externos.

E como está a renda fixa?

Os incentivos fiscais e monetários oferecidos no mundo inteiro, inclusive no Brasil, durante a crise para evitar efeitos mais devastadores acabaram por ocasionar uma

inflação maior do que a esperada, principalmente nos países emergentes. Portanto, não é exclusividade do Brasil ter uma inflação mais alta nesse momento. Por isso, em 2010, o Banco Central começou um movimento de aumento de taxas de juros, num esforço que deve continuar neste ano. No Brasil, o efeito inflacionário se dá também por essa nova classe de consumidores e pelo crescimento do crédito que geraram uma procura elevada por bens e serviços e um desbalanceamento entre oferta e demanda. Não foi, então, uma surpresa a elevação aprovada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) logo no início do ano. Continuamos achando que há no Brasil um movimento de redução das taxas de juros, mas, em momentos como este, acabam sendo necessários ajustes na política monetária, principalmente para corrigir esse desequilíbrio macroeconômico e assegurar a estabilidade de preços. 2011 talvez seja um ano de alta das taxas de juros para criar condições para uma redução mais duradoura no futuro.

Diante dessas movimentações nos mercados, como deve se comportar o investidor de previdência complementar?

Os investimentos em previdência estão voltados ao longo prazo e devem ser analisados dessa forma. No caso dos planos com perfil de investimento, não é recomendável que se mude de opção em função das notícias divulgadas no dia a dia. Por exemplo, está previsto um movimento de elevação das taxas de juros, mas não se sabe ao certo o tamanho desse aumento e quando começará a declinar novamente. Portanto, é preciso ser cauteloso para tomar decisões. Como existe uma "competição" entre renda fixa e renda variável para atrair os investimentos, num cenário de aumento de taxas de juros, a Bolsa perde um pouco de sua atratividade. Mas nós continuamos achando que a

Bolsa brasileira é atrativa em função dos aspectos macroeconômicos que já comentei.

Não estão previstas, então, grandes mudanças?

Estamos tranquilos em relação aos fundamentos da economia brasileira. Estamos um pouco mais otimistas em relação à renda variável, mesmo sabendo de todos os riscos envolvidos. Ou seja, ainda há pontos que merecem atenção como a retomada do crescimento da economia norte-americana e a situação da dívida pública de alguns países periféricos da Zona do Euro (como Grécia, Espanha, Portugal e Irlanda). Quanto à renda fixa, os aumentos das taxas são esperados e não prevemos nenhuma grande alteração no segmento.

Especificamente em relação aos investimentos do plano Futuro Inteligente, qual é a avaliação da performance?

Estamos satisfeitos com a performance de 2010. **A carteira de ativos do plano rendeu 11% no ano, aproximadamente 112% do CDI.** Tivemos boas apostas em renda fixa atrelada à inflação que trouxeram bons resultados. O desempenho da Bolsa ficou abaixo do esperado como resultado de algumas incertezas de mercado como o processo de capitalização da Petrobras e a crise na Grécia que gerou preocupação com outros países da Zona do Euro. Para enfrentar essa situação, considerando que o plano ainda não contava com os perfis de investimentos, optamos por passar a maior parte de 2010 sem alocação em renda variável, decisão que se mostrou acertada. A segmentação da gestão sob a forma de perfis de investimentos começou em janeiro deste ano. Observando sob uma perspectiva de longo prazo, estamos confiantes na alocação das carteiras dos perfis para 2011.

Desempenho dos investimentos do plano Futuro Inteligente

Rentabilidade Perfis de Investimentos

	Jan/11
Ultraconservador	0,85%
Conservador	0,27%
Moderado	-0,36%
Arrojado	-1,22%

Indicadores Financeiros

	Jan/11
INPC	0,94%
Poupança	0,57%
CDI	0,86%
Ibovespa	-3,94%

Benchmark Composto (RF e RV) *

	Jan/11
Ultraconserv. (RV 0%)	0,86%
Conservador (RV 7,5%)	0,50%
Moderado (RV 20%)	-0,10%
Arrojado (RV 35%)	-0,82%

* O Benchmark Composto é produto da composição da variação do CDI (ponderada pelo percentual da carteira investido em renda fixa) com a variação do Ibovespa (ponderada pelo percentual da carteira investido em renda variável)

Composição das Carteiras - jan/2011



homenagem

Cerimônia reúne aposentados de todo o país

Comemoração do Dia do Aposentado homenageia representantes de assistidos de mais de 70 entidades.

No dia 24 de janeiro, mais uma vez o teatro da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro (RJ), foi palco de uma cerimônia carregada de muita emoção: a comemoração do Dia do Aposentado. Organizado pelo Instituto Cultural de Seguridade Social (ICSS) e apoiado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Abrapp) e pelo Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Sindapp), o evento contou com a participação de mais de 300 pessoas. Entre elas, 73 aposentados – escolhidos pelas próprias entidades para representar seus assistidos - foram homenageados com um diploma.

O vice-presidente da Abrapp, José Ribeiro Pena Neto, destacou em seu discurso de abertura o significado dessa iniciativa que representa o cumprimento da principal missão das entidades de previdência complementar: garantir uma renda digna na aposentadoria. “Hoje, os 369 fundos existentes no Brasil pagam benefícios a cerca de 700 mil participantes.” Pena Neto lembrou ainda que a solenidade acontecia num momento em que os fundos de pensão do país são reconhecidos como referência no mundo no que diz respeito à gestão, controles, governança, leis e normas a que estão sujeitos.



Simone Amaral, representante da UBB PREV, entrega o diploma comemorativo a Herval.

Reconhecimento

A UBB PREV e mais cinco fundações ligadas ao Itaú Unibanco – Fundação Itaúbanco, Prebeg, Funbeg, Banorte e Bemgeprev – também enviaram seus representantes para a celebração. Herval da Costa Bezerra Junior foi o escolhido em nome de todos os aposentados da UBB PREV. “Meu primeiro emprego foi como auxiliar de uma revenda da Volkswagen, no Rio de Janeiro. Três anos depois, em 1976, decidi voar mais alto e ingressei na área financeira, começando no setor de caderneta de poupança.”

Ao longo de sua carreira, o carioca Herval morou - com a esposa e quatro filhos -, em três cidades com culturas muito diferentes: Joinville, em Santa Catarina, Recife, em Pernambuco, e em São Paulo, na capital. “Foram experiências extremamente positivas, cada uma à sua maneira. Em 2000, resolvi voltar para o Rio de Janeiro. Foi quando me desliguei do Banco Bandeirantes e me aposentei pela UBB PREV, mas ainda continuo na ativa. Tenho muitos planos para o futuro. Um deles é mudar para uma cidade do interior para ter mais qualidade de vida e o outro é trabalhar como voluntário para transmitir a outras pessoas minha experiência e meus conhecimentos.” O que sentiu como representante dos aposentados da UBB PREV? “Fiquei muito honrado, é uma demonstração de respeito e carinho pelos assistidos.”

Imposto de Renda 2010 Em breve, todos os participantes assistidos vão receber o Informe de Rendimentos da UBB PREV para preenchimento da declaração de ajuste anual do Imposto de Renda. Os participantes ativos e autopatrocinados do plano Futuro Inteligente devem declarar suas contribuições feitas ao plano durante o ano. Lembrando: a dedução das contribuições para previdência complementar está limitada a 12% do total de rendimentos tributáveis que incluem, entre outros, salário ou pro labore, rendimentos no exterior, ganhos com aluguéis e pensão judicial.

fique por dentro

Previc comemora seu primeiro ano

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc comemorou seu primeiro aniversário no dia 23 de dezembro. O ano de 2010 marcou a estruturação e a consolidação desse órgão de supervisão dos fundos de pensão que passou a ter autonomia administrativa e financeira, fortalecendo sua atuação.

De acordo com dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil possui o oitavo maior sistema de previdência complementar do mundo, considerados os recursos administrados que totalizam mais de R\$ 500 bilhões. A criação da Previc atendeu às necessidades de crescimento e profissionalização do segmento no país.

De fato, neste primeiro ano, a Previc já começou a dar novo rumo ao sistema com a implantação da metodologia de Supervisão Baseada em Riscos (SBR), projeto desenvolvido em conjunto com consultores do Banco Mundial que envolveu reuniões técnicas e visitas a fundos de pensão e já gerou manuais de orientação, entre os quais o Guia Previc – Melhores Práticas em Fundos de Pensão que pode ser livremente acessado pela internet. “Dessa forma, ao invés de simplesmente punir ações e decisões inadequadas, a Previc procura incentivar e promover a adoção de modelos de eficiência e segurança comprovadas”, destaca Carlos de Paula, diretor de Análise Técnica do órgão.

De 2003 a outubro de 2010, o sistema recebeu:

- ▶ **53 novas entidades**
- ▶ **359 novos planos**
- ▶ **690 novas patrocinadoras**

R\$ 17 bilhões em benefícios

Segundo dados da Previc, o fomento do sistema deverá se intensificar significativamente nos próximos anos. “A economia brasileira está se fortalecendo, o país vem atraindo o interesse internacional, nossas empresas estão crescendo e precisam

oferecer benefícios diferenciados para atrair e reter talentos. A previdência complementar é hoje uma das estrelas nas políticas de gestão de pessoas”, comenta De Paula. A previdência complementar fechada paga R\$ 17 bilhões por ano em benefícios. “Nossa previsão é dobrar de tamanho em dez anos e tenho convicção de que isso irá ocorrer”, assegura o diretor da Previc.

A perspectiva parece correta: em 2010, foram criadas quatro novas entidades e aprovados 52 novos planos de benefícios. A evolução proporcionada pela criação da Previc também se reflete nesses números em função da agilização que tem possibilitado. A finalização de um processo de autorização, por exemplo, demorava, em 2002, cerca de dois anos, em 2005, esse prazo caiu para seis meses e hoje, dependendo do caso, leva-se 20 dias para que o órgão emita seu parecer.

Educação previdenciária

Outro foco da Previc tem sido a educação financeira e previdenciária, em linha com as diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira que contempla uma série de iniciativas para informar, instruir e orientar adultos e crianças com o objetivo de “contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte da sociedade”. Segundo De Paula, a educação financeira e previdenciária é “a menina dos olhos” da Previc, uma vez que incentiva o debate dos mais variados aspectos relacionados ao tema. “Todos têm a ganhar com esse esforço de preparo e conscientização da população, tanto os indivíduos como a própria economia do país”, conclui.

No último balanço da Previc, de outubro de 2010, o sistema de previdência complementar brasileiro contava com:

- ▶ **369 entidades**
- ▶ **1.068 planos previdenciários**
- ▶ **2.728 patrocinadoras**
- ▶ **2,742 milhões de participantes e assistidos**
- ▶ **patrimônio de R\$ 512,8 bilhões**

 Sugestão Dúvida Crítica Outros

nome

endereço

e-mail e/ou outlook

fone/ fax

continua no verso

No Conselho da Abrapp e no CNPC

Numa eleição da qual participaram 32 entidades, a Fundação Itaúbanco foi a segunda mais votada no pleito que definiu o novo Conselho Deliberativo da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Abrapp) que é composto por 25 associadas. Por decorrência, Reginaldo José Camilo, diretor das fundações de previdência do Itaú Unibanco, foi escolhido para assumir a Vice-Presidência do Conselho. "Faço parte do corpo diretivo e deliberativo da Abrapp desde 1990, o que nos permite participar de uma associação com grande influência nas decisões que envolvem o setor. Essa atividade só é possível em função da contribuição e apoio que obtivemos nas fundações e no banco, em especial da minha equipe, dos parceiros e dos gestores", comenta. Reginaldo foi também recentemente indicado para representar os fundos de pensão como membro titular no Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), órgão colegiado do Ministério da Previdência Social que estabelece as normas de funcionamento do sistema.

Regulamento é alterado

Foram aprovadas pela Previc, em novembro do ano passado, as mudanças propostas pela UBB PREV em quatro itens do Regulamento do plano Futuro Inteligente. As modificações foram feitas nos itens 6.2 (em decorrência da aprovação do regulamento do Plano de Gestão Administrativa que segue as determinações da Resolução CGPC nº 29/09), 7.1.2 (define o percentual a ser aplicado para a contribuição adicional e aumenta o limite máximo do valor dessa contribuição), 7.1.4 (estabelece que as contribuições adicionais serão realizadas sempre que houver pagamento de Participação nos Resultados pela patrocinadora) e 10.2.1 (altera o percentual para cálculo do benefício de renda mensal de 0,8% a 1,6% para 0,1% a 1,6% para possibilitar aos assistidos melhor planejamento econômico-financeiro). A operacionalização da escolha de novo percentual será a partir de 14 de março de 2011 para efetivação em abril. A solicitação deverá se feita diretamente à UBB PREV. O novo texto do Regulamento já está no site da entidade.

colar etiqueta aqui

A UBB PREV em números

(em milhões de reais)

Participantes

dezembro 2010

Ativos	9.279
Assistidos *	767
Autopatrocinaados	94
BPD	843
Em fase de opção	893

* Inclui pensionistas

Total 11.876

Posição Patrimonial

novembro 2010

Ativo		Passivo	
Realizáveis	3,3	Exigível	1,1
Investimentos	834,9	Operacional	0,9
		Contingencial	0,2
		Passivo Atuarial	631,3
		Superávit Acumulado	120,6
		Fundos	85,2
Total	838,2	Total	838,2

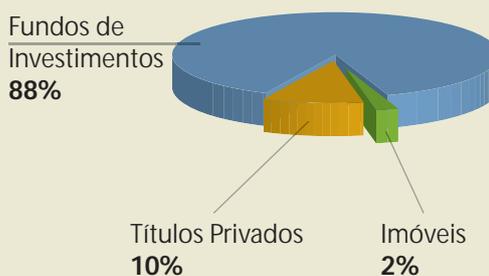
Resultado Acumulado no Período

novembro 2010

Contribuições Recebidas	30,1
Benefícios Pagos	(29,0)
Resultado dos Investimentos	78,7
Despesas Administrativas	(4,7)
Provisões Matemáticas	(90,0)
Provisões para Contingências	(0,2)
Reversão de Fundos	24,5
Superávit do Período	9,4

Composição dos Investimentos

novembro 2010



Informativo bimestral da UBB PREV – Previdência Complementar

Rua Carnaubeiras, 168 - 3º andar, Jabaquara, São Paulo, SP
tel. (11) 5011-3142 e 5011-2819 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos; tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita
• Tiragem: 10.820 exemplares.

Contato UBB PREV

tels (11) 5011-3142 e 5011-2819

A UBB PREV não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.